



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

---

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DE CODÓ  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**TACIANE DOS SANTOS LIMA**

**A MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO  
MUNICÍPIO DE CODÓ - MA**

**CODÓ/MA**

**2023**



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

---

**TACIANE DOS SANTOS LIMA**

**A MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO  
MUNICÍPIO DE CODÓ - MA**

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Codó-CCCO da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.º Dr.º. Aziel Alves de Arruda

Co – Orientador(a): Prof.ª Ma.ª Gleiciane Brandão Carvalho

CODÓ/MA

2023



Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).  
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Dos Santos Lima de Lima, Taciane.

A música como metodologia de ensino na educação básica do município de Codó-Ma / Taciane Dos Santos Lima de Lima. - 2022.

31 f.

Coorientador(a): Professora Ma. Brandão Carvalho.

Orientador(a): Professor DR. Aziel Alves de Arruda.

Curso de Pedagogia, Universidade Federal do Maranhão, Codó, 2022.

1. Ensino e aprendizagem. 2. Ensino fundamental 1. 3. Música. I. Alves de Arruda, Professor DR. Aziel. II. Brandão Carvalho, Professora Ma. III. Título.



**UNIVERSIDADE  
FEDERAL DO  
MARANHÃO**

---

**A MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO  
MUNICÍPIO DE CODÓ - MA**

TACIANE DOS SANTOS LIMA

Artigo apresentado a Coordenação do Curso de Pedagogia, do Centro de Ciências de Codó-CCCO da Universidade Federal do Maranhão-UFMA, como requisito final para obtenção do grau de Licenciatura em Pedagogia.

Orientador(a): Prof.º Dr.º. Aziel Alves de Arruda

Co – Orientador(a): Prof.ª Ma.ª Gleiciane Brandão Carvalho

BANCA EXAMINADORA

Codó/MA \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

---

Prof. Dr.º. Aziel Alves de Arruda - CCCO/UFMA

Orientador

---

Prof.ª Ma.ª Gleiciane Brandão Carvalho /UFMA

1º Avaliadora

---

Dr. Joelson de Sousa Morais – CCCO/UFMA

2º Avaliador



## **A MÚSICA COMO METODOLOGIA DE ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO MUNICÍPIO DE CODÓ - MA**

### **RESUMO**

A música está presente em vários lugares e ocasiões e no espaço educacional ela tem sido utilizada pelo professor como uma ferramenta para o auxiliar a melhor desempenhar sua prática pedagógica. Utilizando-se como abordagem a pesquisa qualitativa baseada nos autores Godoy (1995); Neves (1996); Duarte (2002); Guerra (2014), objetivou averiguar a importância da música na educação básica, como também buscar entender como ocorre o processo de aprendizagem das crianças através da música e identificar a aplicação da música na sala de aula da educação básica assim como analisar como a música é trabalhada com as crianças pelo professor. As coletas de dados ocorreram com professores do Ensino fundamental I de uma Escola pública localizada no bairro Codó Novo em Codó – MA. Averiguou-se que a música é trabalhada de formas diversificada pelos professores, e que está de certa forma, presente na sala de aula. O processo de ensino aprendizagem pode ocorrer de forma espontânea e satisfatória quando a mesma é desenvolvida com base em práticas pedagógicas enriquecedoras e que marcam a vida do indivíduo e assim só ocorre quando o professor decide fazer daquele espaço, um lugar de acolhida, socialização e compartilhamento de saberes das mais variadas formas possíveis.

**Palavras-chave:** Música. Ensino Fundamental I. Ensino e Aprendizagem.

### **ABSTRACT**

Music is present in several places and occasions and in the educational space it has been used by the teacher as a tool to help them better perform their pedagogical practice. Using as an approach the qualitative research based on the authors Godoy (1995); Neves (1996); Duarte (2002); Guerra (2014), aimed to investigate the importance of music in basic education, as well as to seek to understand how the learning process of children occurs through music and to identify the application of music in the classroom of basic education as well as to analyze how music is worked with the children by the teacher. Data collection took place with elementary school teachers from a public school located in the Codó Novo neighborhood in Codó - MA. It was found that music is worked in different ways by teachers, and that it is, in a certain way, present in the classroom. The teaching-learning process can occur spontaneously and satisfactorily when it is developed based on enriching pedagogical practices that mark the life of the individual and thus only occurs when the teacher decides to make that space a place of acceptance, socialization and sharing. knowledge in as many different ways as possible.

**KEYWORDS:** Song. Elementary School I. Teaching and Learning.



## INTRODUÇÃO

Atualmente podemos observar a presença da música nos mais variados tipos de ambientes e ocasiões, com também, no meio cultural, atuando como um suporte, para atrair pessoas através de suas melodias, e na educação, não poderia ser diferente, pois objetiva despertar no aluno, uma maior assimilação de conteúdos de forma simples e popular.

Existem diversas formas de proporcionar uma aprendizagem significativa dentro da sala de aula, haja vista que, cada aluno tem suas particularidades, captando assim, o conhecimento de maneiras diferentes, dentre elas, tem-se a música, uma ferramenta pedagógica de ensino muito eficaz principalmente na educação infantil, onde as crianças estão desenvolvendo seu cognitivo e tendem a aprender melhor quando submetidas ao novo, ao diferente e, a cima de tudo, brincando, sendo que esse tipo de atividade é válida e eficiente nas séries onde ainda se trabalha com crianças.

A música assume um papel importante na vida de qualquer pessoa, pois ela proporciona o despertar de infinitas emoções, seja ela alegria, tristeza, solidão, saudade, amor, reflexão e até mesmo alguma recordação ou algum momento muito importante, alguns, até a utilizam como forma de lazer e relaxamento. Quanto mais cedo se inicia o processo de socialização e desenvolvimento intelectual de uma criança, melhor é sua capacidade de captação e progresso, logo, esse estímulo intelectual deve ser trabalhado no ambiente escolar juntamente com a presença de outras crianças, assim, já se trabalha todo o conjunto.

Além da música ser importante no processo de aprendizagem da criança, segundo Junior e Cipola (2017, p. 131), ela também aguça a sua inventividade corroborando para que a mesma possa se manifestar em situações às quais ela estiver ou for submetida, não esquecendo que o professor é somente o facilitador do conhecimento, na qual, ele deixará seu aluno a vontade para criar, cantar e inventar, fazendo com que seu progresso seja estimulado.

Nos dias atuais pode-se perceber que esse tipo de intervenção didática diminuiu significativamente durante as aulas, tempos atrás, nas salas de aulas que trabalhavam com crianças, a música era muito utilizada, o professor cantava junto com seus alunos antes de iniciar a aula, no momento do lanche, na hora da saída e até durante as aulas, por vezes colocava determinada música em um aparelho de som e acompanhava com a turma, diante disso, pensou-se nas seguintes indagações para subsidiar esta pesquisa: *Qual a importância da inserção da música nas aulas do ensino fundamental anos iniciais? De que forma a música é trabalhada*



*em sala de aula? Como o professor consegue interdisciplinarizar a música com o conteúdo? Como os alunos se comportam diante de uma aula musicalizada?*

O objetivo geral do presente trabalho é analisar a importância da aplicabilidade da música como forma metodológica na educação básica da cidade de Codó – Ma, a fim de que o professor possibilite ministrar determinado conteúdo através de uma música, favorecendo assim ao universo da criança, a possibilidade de imaginação e liberdade, tendo como objetivos específicos, entender como ocorre o processo de aprendizagem das crianças através da música, identificar a aplicação da música na sala de aula da educação básica, verificar como a música é trabalhada com as crianças pelo professor.

A presente pesquisa está dividida em três tópicos, na qual o tópico 1 designado de Contexto histórico da música: onde retrata um pouco sobre a história da música e sua origem, bem como, a história da música no Brasil e no contexto social.

O tópico 2, intitulado A música como mecanismo de ensino: traz referência a música como meio de aprendizagem e uma descrição de como a temática em questão é abordada nos Parâmetros Curriculares Nacionais e na Base Nacional Comum Curricular e de que forma a música está inserida no novo ensino médio e no ensino fundamental, e como a música influencia nos aspectos da criança, ainda nesse capítulo viu-se necessário a abordagem sobre a música no ambiente escolar pós – pandemia, haja visto o período pandêmico vivido. O tópico 3 nomeado A análise da escola: Está descrito aqui o Espaço físico, o bairro e quem são as crianças envolvidas na pesquisa e como ocorreu a Aplicação do questionário para os professores do Ensino fundamental anos iniciais onde a pesquisa foi realizada.

A metodologia utilizada para embasar este trabalho, refere-se a pesquisas bibliográficas, sendo adquiridos em sites de internet, artigos, monografias, revistas e livros, na qual inicialmente foi feito um levantamento do material a ser utilizados e classificados de acordo com sua abordagem, corroborante com isso, utilizou-se da abordagem (pesquisa) qualitativa, na qual podemos destacar como autores principais Godoy (1995); Neves (1996); Duarte (2002); Guerra (2014) em seguida, foi criada a estratégia de planejamento e estudo, após, intervenção no ambiente escolar, e por fim, a elaboração do trabalho.

Perfazendo uma jornada na linha do tempo, Godoy (1995, p. 58) e Duarte (2002, p. 3) descrevem que a pesquisa qualitativa não era muito utilizada na área da educação, porém, com o passar dos anos, tornou-se um tipo de pesquisa mais empregada no meio educativo, esta pesquisa envolve dados descritivos relacionados ao local ou campo de pesquisa do pesquisador,

na qual ele coleta os dados, analisa e os descreve de acordo com o que o mesmo observou durante seu estudo.

O principal objeto de estudo da abordagem qualitativa consiste em estudar o modo de agir do indivíduo mediante seus princípios, emoções e situações vividas entrepostas a universo suscetível a mudanças constantes, onde as particularidades comuns, instrutivas, históricas e financeiras não são fáceis de serem vistoriadas bem como a realização de sua análise. Na pesquisa qualitativa o pesquisador busca compreender todos os fenômenos aos quais está em observando, referindo-se às práticas e comportamentos de determinada pessoa, comunidade, sociedade ou instituições, após a observação, chega então o momento da interpretação dos atos. (GUERRA, 2014, p. 11).

A escolha do método científico de estudo qualitativo não se baseia em simples observação, pois, realizar a coleta dos dados a analisa-los requer do pesquisador muito tempo e atenção para que sua pesquisa seja eficaz, após essas etapas, o pesquisador ficara incumbido de decifrar todos os dados coletados. (NEVES, 1996, p. 4). O pesquisador antes de entrar em campo e iniciar sua pesquisa de fato, ele precisa conhecer o ambiente a qual ele será inserido para desenvolver seus estudos, iniciando assim, a trajetória de sua jornada.

Guerra (2014, p. 11) ressalta três elementos indispensáveis para aplicar em uma investigação da pesquisa qualitativa: “ A interação entre o objeto de estudo e pesquisador; O registro de dados ou informações coletadas; A interpretação/ explicação do pesquisador”. Um dos aspectos que diferencia a pesquisa qualitativa da pesquisa quantitativa é a não utilização de dados matemáticos, devido a isso, alguns positivistas não consideram o método da pesquisa qualitativa como um método científico, e sim, subjetiva ou relativa.

## **1.CONTEXTO HISTÓRICO DA MÚSICA**

### **1.1 A história da música e sua origem**

É impossível abordar a temática música, sem antes, apresentar seu significado, Seeger (2008, p. 239 ) conceitua música como sendo um conjunto de comunicabilidade que pode compreender sinais organizados desenvolvidos por indivíduos de uma determinada população que comunicam-se uns com os outros.

Segundo o Dicionário júnior da língua portuguesa, música significa “[...]Arte de combinar os sons para serem tocados ou cantados.” (MATTOS, 1996, P. 371). Quando se fala em combinação de sons, nessa perspectiva se encaixa também as rimas existentes na letra da canção, por sua vez, ao se combinar os sons para entonação e melodias, a letra da música torna-se cada vez mais atrativa para ser cantada ou até mesmo interpretada. O significado da palavra





música de acordo com Loureiro (2001, p. 36) refere-se a “mousikê”, derivado da grécia representava a “Arte das Musas”, interligada a dança, pois de fato os sons e ritmos emitidos por elas desperta no corpo de quem a aprecia, uma vontade de se expressar e se movimentar, como também á poesia, devido requerer a existencia de rimas.

Diante dos conceitos abordados sobre o termo música, é perceptível a observação que a mesma representa a combinação de elementos sonoros, sons esses, utilizados como forma de interlocução e conversação entre pessoas, estes elementos podem ser emitidos através de canções ou simplesmente repercutida em um instrumento musical. Pinto (2001, p. 223) menciona a importancia da inserção da música em vários ambientes, tornando-a, complexa;

A inserção da música nas várias atividades sociais e os significados múltiplos que decorrem desta interação constituem importante plano de análise na antropologia da música. A relação entre som, imagem e movimento é enfocada de forma primordial neste tipo de pesquisa. Aqui música não é entendida apenas a partir de seus elementos estéticos mas, em primeiro lugar, como uma forma de comunicação que possui, semelhante a qualquer tipo de linguagem, seus próprios códigos. Música é manifestação de crenças, de identidades, é universal quanto à sua existência e importância em qualquer que seja a sociedade. Ao mesmo tempo é singular e de difícil tradução, quando apresentada fora de seu contexto ou de seu meio cultural.

De acordo com Frederico (1999, p. 7), a música tem exatamente duas origens, sendo elas, sensorias e vocais, na qual, a sensorial refere-se ao comportamento do cérebro diante das sensações, dentre elas sentimentos e emoções, fazendo com que estimule o sistema muscular através da alegria ou o prazer pelo qual foi proporcionado, chegando a realização de contrações desde a laringe, até ás cordas vocais.

Fazendo uma viagem na linha do tempo, é notório perceber a presença da música desde o tempo do homem primitivo, tendo em vista que a existência de comunicação do homem com os animais dava-se através de gritos – símbolos, algo que parecia com uma melodia, a partir do momento em que o homem primitivo deixou de se comunicar diariamente com os animais, ele chegou a concepção da distinção que existe entre as notas e os sons e constatou que os animais conheciam somente os sons e não as notas, porém, mesmo com essa descoberta, esse homem, conheceu os sons, as notas, mas não conheceu a música (FREDERICO, 1999, p. 7).

O homem primitivo por ainda não conhecer e nem utilizar a linguagem oral, necessitava comunicar-se com outros indivíduos e para com os animais também, devido a isso, ele percebeu que não poderia viver isolado, sem comunicação, portanto, iniciou-se a prática da linguagem por meio de sons, gritos e desenhos. Aos poucos o homem foi diferenciando os mais variados tons de voz e os sons emitidos, conseguindo desta forma, perceber e interpretar a mensagem por ele recebida. Durante o século XVIII a música foi incluída dentre as outras artes, como artes

do tempo e do espaço, porém, diferentemente das demais, esta, carece da presença do intérprete musical, sem ele, a ação melodiosa é escusa e ausente, e que promove no ouvinte, uma repercussão emotiva (FUBINI, 1935, p. 8).

Falar de música sem falar de instrumentos musicais é quase impossível, com isso, houve então a criação dos primeiros instrumentos musicais, cujo objetivo inicial era reproduzir os sons emitidos pela natureza, estes, eram feitos de pedra, madeira e ossos de animais. Além disso, a música assumia um importante papel no período da pré-história, como afirma Souza (2017, p.12):

Na pré-história o homem das cavernas dava à sua música um sentido religioso. Considerava-a um presente dos deuses e atribuía-lhe funções mágicas. Associada à dança, ela assumia um caráter de ritual, pelo qual as tribos reverenciavam o Desconhecido, agradecendo-lhe a abundância da caça, a fertilidade da terra e dos homens.

Conforme o tempo foi passando, foram surgindo então as canções infantis, estas se fizeram presentes na vida do ser humano por longos anos, elas eram mais recitadas, ou seja, mais faladas do que cantadas (FREDERICO,1999, p. 8). As canções infantis eram rotineiramente utilizadas no cotidiano das crianças, tanto na escola, quanto em casa e era tida como uma forma de diversão, através de cantigas de rodas, recitadas sem elementos musicais, brincavam de utilizar sua criatividade.

No ambiente escolar, as canções eram empregadas em alguns momentos: Antes de iniciar a aula, antes do lanche, na hora do cochilo e na hora da saída, e além desses momentos, havia os momentos das atividades em que o professor levava para a sala de aula algumas canções sobre os valores, como respeito, amor, família, amizade, estas, utilizadas para reflexões e interpretava juntamente com as crianças, também havia aquelas sobre os animais, buscando conhece-los mais.

Há alguns anos atrás, a música era tida como fator primordial durante a formação do indivíduo, auxiliando e promovendo melhoria do desenvolvimento, comportamento, conduta e posicionamento diante de simples situações às mais avançadas, desde a lavagem de mãos antes das refeições à captação e assimilação de conteúdos, refletidos em sons e melodias (AVANÇO e BATISTA, 2017, p. 3). Comparando brevemente a música popular da música erudita, Iazzetta (2001, p. 4) nota que, a música erudita procura manter sua característica artística, e constitui uma elevada valorização cultural, enquanto que, a música popular, busca desenvolver a ludicidade e o entretenimento, através da dança, diversão e a forma textual, tornando-se assim, inferior a outra.



Para Lopes (1990, p. 2), a música presente na atualidade, passou por diversas alterações, quando comparada com as músicas de antigamente, principalmente no que diz respeito á escrita, mudança essa que se deve á atualização das atuais necessidades de expressão, na qual, o público concentra-se para buscar traduzir as letras das canções.

## **1.2 A história da música no Brasil e no contexto social**

O desenvolvimento da música no Brasil, ocorreu de maneira informal, por meio da escrita utilizada por intelectuais, contribuindo assim, para o surgimento da musicalidade no século XX, tendo o alemão Francisco Curt-Lange como responsável pela formação da musicalidade científica no Brasil. A música tem sido praticada no Brasil desde muito tempo atrás, pelos índios, e expandindo-se conforme colonizavam o território brasileiro, com a vinda de africanos e europeus, na qual os estrangeiros iniciaram a escrita dos relatos de viagens, descrevendo, a música aqui utilizada (BLOMBERG, 2011, p. 417).

Os índios utilizavam e utilizam da música em sua cultura, na qual ela é aplicada em seus rituais religiosos, como também fazem uso dela para brincarem, caçarem, pescarem, bem como na construção de suas moradias e para os auxiliarem nessa cantoria, tocam diferentes instrumentos musicais por eles confeccionados, as canções indígenas apresentam uma forte ligação entr eo mundo material e o mundo espiritual e cada tribo é constituída de canções diferentes.

De acordo com Castagna (2010, p. 4) música erudita foi traga para o Brasil pelos colonizadores europeus, por se tratar de um estilo musical composto por profissionais, na qual podiam fazer apresentações artísticas em teatros, cortes e instituições, dentre elas, religiosas, com isso, grande parte da música empregada no período colonial era de cunho religioso, sempre, objetivando o crescimento e desenvolvimento econômico, além de que, cada região brasileira apresenta uma concepção diferente, por isso, vê-se músicas derivadas de movimentos econômicos marcantes em determinados estados brasileiros.

Historicamente quando no Brasil surgiram diversos movimentos sociais como as revoltas trabalhistas, a música era inserida como forma de protesto e reivindicação, na qual as pessoas utilizavam da mesma como maneira diversificada de lutar por seus direitos. Os mestres de capela vindo diretamente de Portugal eram personagens importantes na época do Brasil colônia, cujo objetivo era aproximar a cultura brasileira com a cultura praticada em Portugal, a estes era lhes atribuído a função de professor, compositores, regentes, cantores e músicos, as obras mais exposta era o cantochão, também denominado de canto gregoriano, pautado em



cantos litúrgicos, de apenas uma melodia e na música renascentista, bem como o emprego da modinha, considerada profana por abranger requerer danças (JÚNIOR, 2019, p. 15).

Com o decorrer do tempo, essas músicas tidas como profanas cada vez mais ganham público no cenário da música brasileira, pois os compositores buscam compor melodias que agradam o público e não para favorecimento e enriquecimento da cultura brasileira. Quando se fala em música brasileira, refere-se somente em termos geográficos, haja visto que a música europeia passou por transformações culturais, sociais e econômicas, sendo que unicamente deve ser chamado de “brasileiro”, somente a música indígena, visto que, eles já habitavam a região brasileira (CASTAGNA, 2010, p. 5).

Em 1808 com a chegada da corte no Brasil, houve então a liberação e abertura dos portos no Brasil e com isso, diversos estrangeiros chegaram até o Maranhão, em especificamente, à cidade de São Luís, dentre os estrangeiros, a maioria comerciante, essa chegada, influenciou de sobremaneira os hábitos e costumes da população maranhense. De certa forma, elite que havia chegado no Maranhão buscavam maneiras de civilizar a sociedade que aqui existira, haja visto que eram consideradas por eles, como desatualizada e incauta, e no campo da música também sofria influência, pois apresentaram compositores, cantores e instrumentistas nacionais (SALOMÃO, 2015).

Segundo Salomão (2015), alguns músicos maranhenses repercutiram durante muitas gerações, dentre eles, Domingos Thomaz Vellez Perdigão(1842-1899) e Antonio dos Reis Rayol (1863 – 1904), Rayol iniciou seus trabalhos como professor de música na Escola Liceu Maranhense – Escola Normal, criada em 24 de julho de 1838, mas foi somente a partir de 1890 que a música começou a ser desenvolvida e trabalhada no Liceu, justamente no período Republicano.

Em seus escritos Salomão (2015) e Salomão e Castro (2019) descrevem que Rayol falece em 1904, e agora a professora Almerinda Nogueira assume a direção da Escola Normal, na qual a mesma passa por um novo processo de reorganização, tendo como na grade curricular cursos de piano, teoria e solfejo, na qual teve como professora destas duas últimas, Nila Gonçalves de Araújo e instrumentos de corda e sopro.

No Maranhão o que mais predomina são as bandas de fanfarra, desde muitos anos atrás, dando origem então à diversas escolas municipais de música, dentre elas tem-se essas três: Escola de Música José Bandeira de Itapecuru-Mirim, a Escola de Música Maestro Joaquim Bílio de Barra do Corda e a Escola de Música Bruno Ferreira da Silva de Santa Rita. Como



banda, tem-se a mais antiga, que é Banda da Polícia Militar, intitulada em 1836 (CERQUEIRA, 2017).

Existem pessoas nas quais suas personalidades se baseiam muito nos gostos musicais e gêneros musicais, encontram na música uma forma de relaxamento, prazer, alegria, satisfação e bem estar, logo, a música também funciona como forma de terapia na busca pela saúde. Em todos os lugares que você circula, pode ser verificado a presença de música, seja ela qual for, está presente rotineiramente na sociedade, capaz de modificar o comportamento social dos indivíduos e a forma de se expressar, através de suas vestimentas, forma falar, se comunicar, refletindo até na sua aparência, bem como sua forma de se expor mediante as situações as quais são submetidos.

A música apresenta uma significação própria, que de acordo com Wazlawick, Camargo e Maheirie (2007, p. 109) na qual esses conceitos fazem alusão ao universo extra melodioso das convicções, sentidos, sentimentos, comemorações, em outras palavras, concepções que podem ser encontradas exteriormente das particularidades artísticas do conjunto da obra e conforme a posição absolutista, existem ainda duas posições, no caso, a formalista, que refere-se à música como sendo algo de cunho intelectual, engajado então, com base na compreensão e o entendimento absorvido da composição das relações musicais, e a expressionista, que ao contrário da absolutista, está se baseia na compreensão e agnição do conhecimento artístico e suas relações musicais, nesse caso, esta, proporciona no ouvinte, a estimulação de suas emoções e sensações.

O emprego de uma linguagem diferenciada para prática de aquisição de conhecimento é válida, quando esta está relacionada a estimulação da mente e o imaginário do indivíduos proporcionando o ato do pensar reflexivo no aluno, no entanto, as mais variadas linguagens possíveis que um professor poder fazer uso da prática em sala de aula para favorecer o desenvolvimento do seu aluno, é tida como bem vinda (XAVIER, 2018, p. 167).

Cada ser humano é único e tem a capacidade de aprendizagem de forma diferente do outro, de sobremaneira que a busca por meios mais hábil da aquisição de compreensão se torna uma procura incessante com o passar dos anos. Quanto mais fácil é a forma de entendimento em relação a determinado conteúdo ou assunto, melhor o indivíduo se identifica.

Para os autores Queiroz e Carmo (2005, p. 1058) a inserção das novas tecnologias no mundo atual tem facilitado uma maior oportunidade de conhecimento de inúmeras culturas, difundindo assim, uma socialização por meios sonoros e audio-visuais, esse conhecimento

favorece uma ampla aquisição de informações acarretando em mudanças significativas na forma so indivíduo pensar, agir e se comportar em meio a sociedade.

Conhecer as variações de culturas é aprimorar e enriquecer seu universo inclusivo de saberes e conhecimentos, alavancando dessa forma, sua forma de aceitação e respeito para com o próximo e sua autoidentificação em meio á sociedade na qual se vive, é quebrar paradigmas enraigados e desmitificar conceitos errôneos a cerca de culturas e identidades.

## **2. A MÚSICA COMO MECANISMO DE ENSINO**

### **2.1 A música como meio de aprendizagem**

No Brasil o ensino da música passou a ser obrigatório no currículo escolar desde a promulgação da Lei de nº 11. 769/2008 <sup>1</sup> promulgada pelo ex – presidente Luís Inácio Lula da Silva. A música deve ser inserida como recurso pedagógico, independente de ser garantida em termos legais ou não, no que tange a educação, corroborando com isso, tem-se como um dos objetivos Parâmetros Curriculares Nacionais de artes (PCNs), que descreve a importancia do ensino da música como forma de aprendizagem;

[...] utilizar as diferentes linguagens — verbal, musical, matemática, gráfica, plástica e corporal — como meio para produzir, expressar e comunicar suas idéias, interpretar e usufruir das produções culturais, em contextos públicos e privados, atendendo a diferentes intenções e situações de comunicação; [...] (BRASIL, 1998, p. 7-8).

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) descreve a importância da continuação de atividades antes praticadas na educação infantil, que continue nos primeiros anos do ensino fundamental, dentre elas tem-se atividades lúdicas e o canto como forma de proporcionar a sua socialização e interação (BRASIL, 2018, p. 9).

É pertinente a afirmação descrita na BNCC, pois existem professores que infelizmente não dão continuidade em determinadas atividades por mentalizarem que as crianças no ensino fundamental já estão bem mais desenvolvidas, e que talvez a participação dos alunos possa consistir em uma pequena parcela, porém, a atividade pode e deve ser aprimorada para que esteja de acordo com a idade do público alvo.

Toda e qualquer atividade pedagógica que envolve a música conforme Tennroller e Cunha (2012, p. 35), é um fator estimulante para desencadear a participação efetiva do aluno em sala de aula, melhorando e identificando por tanto sua emotividade, edificação da

---

<sup>1</sup> BRASIL. Lei nº 11. 769, de 18 de agosto de 2008. Brasília, DF, 2008, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º deste artigo.” (NR). Essa Lei foi elaborada para que o conhecimento sobre a variedade de formas de expressões podessem ser conhecidas pelos alunos. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm). Acesso em 15 de abr. de 2022.



aprendizagem, percepção e sua exterioridade, dessa forma, este recurso, esta didática não deve se restringir somente ao ambiente escolar, e sim, para além dele. Estudar música não necessariamente significa dizer que o aluno deve ser afinado, ter uma bela voz, deve saber cantar, esses fatores ajudam sim, porém, a cognição só acontece se houver prática, com isso, cabe a todos o direito de estudar música e de cantar, independe de afinação, independe de se ter ou não esse talento.

Cabe aos professores procurar meios facilitadores para propiciar a seus alunos um maior atrativo em suas aulas e é sempre bom, fazer uso também, da contextualização, principalmente relacionando o conteúdo com algo que ele goste, portanto, contextualizar é buscar alcançar a maioria dos alunos no quesito conhecimento.

Por se tratar de crianças, entende - se que as mesmas apresentam diversas formas de linguagem com a qual tendem a se comunicar e conseguir distinguir a afliência dos recursos harmoniosos e a música é uma forma de linguagem, onde por meio dela, muitas pessoas conseguem se comunicar, justamente por ela conseguir expressar uma imensa quantidades de sensações e emoções, sendo bem mais perceptivos quando se combina o som com o silêncio (ALENCAR, 2014, p. 23).

Quando a criança começa a ter contato pelo gosto musical, isso facilita sua percepção, concentração e principalmente a imaginação, visto que, a criança é um ser que constantemente está imaginando, fantasiando, e isso é bom, para seu cognitivo e estimulação da mente e a música proporciona isso, e fazendo uma combinação de conteúdo, música e imaginação, a fertilidade da criança percorre um caminho muito mais rápido á significação contextual.

## **2.2 O ensino da Música de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).**

A dinâmica de vida do ser humano de acordo com a BNCC (2018, p. 63), baseia-se na execução de suas experiências adquiridas perante a sociedade por intermédio de uma diversidade de linguagens, sejam elas verbal (com a utilização oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), bem como corporal, sonora, visual e, na atualidade, tem-se a linguagem digital. Com a utilização dessas práticas distintas, as pessoas encontram formas diferentes para se comunicarem e interagirem uns com os outros, interações essas que estão enraizadas de conhecimento, cultura, ética e moral.

Quando a BNCC trata sobre o componente curricular línguas, ela busca perfazer o imenso mundo diversificado de variações línguas que existem, a fim de oportunizar que os alunos conheçam suas especificidades e tenham contato com as mesmas, e através desse

conhecimento, possam expandir suas formas de se expressarem, sejam elas linguísticas, corporal ou artísticas, já que o ser humano não se comunica de forma igualitária.

Para os PCNs (1998, p. 53-55) em Arte, com foco em música, o mesmo conversa sobre ela como uma forma de expressão e comunicação e que o aluno ao apreciá-la, refletirá sobre na sua letra, tradução, melodia, ritmos, assim como nos materiais sonoros nela utilizados. A música pode ser empregada em sala de aula em momentos estratégicos, como em uma brincadeira, jogos, danças e em atividades diversas que possam se encaixar.

A utilização do emprego desse componente curricular no ensino fundamental da educação básica ainda não é uma realidade contínua, em relação á isso, Ribeiro (s.d, p. 3) descreve alguns possíveis motivos pelos quais esse emprego ainda não aconteça de forma significativa:

1)A não realização das políticas públicas, constantes no próprio documento, que favoreçam a formação continuada dos professores, principalmente os arte-educadores, atuantes na área, cuja formação polivalente impossibilita a compreensão e realização das diretrizes sugeridas; 2) A falta de concursos com vagas suficientes para preencher a lacuna de professores das disciplinas específicas de Arte; 3) A deficiência na quantidade de educadores musicais formados em número suficiente para atender à demanda que tais concursos exigiriam (RIBEIRO, s.d, p. ).

### 2.3 A MÚSICA NO NOVO ENSINO MÉDIO

A música por fazer parte de um meio cultural, e por ser mais uma etapa da educação básica o ensino médio passou por algumas reformas com o intuito de melhorar sua qualidade, a reforma mais recente foi em relação a sua organização, grade curricular, carga horária (objetivando a evasão escolar) e suas finalidades. Antes o ensino médio era constituído por 13 disciplinas obrigatórias e com a reforma e intitulada como Medida Provisória (MP) determina que o novo ensino médio passa agora a ter somente três disciplinas obrigatórias, permitindo assim, que estudantes optem ou escolham a área de conhecimento e itinerários formativos ( Língagens e suas tecnologias; Matemática e suas tecnologias; Ciências da natureza e suas tecnologias; Ciências humanas e sociais aplicadas; Formação técnica e profissional), acordando com suas vocações ou desejos (MEC, 2017).

O novo ensino médio compreende á um novo modelo de ensino, sendo composto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e pelos Intinerários formativos, conforme **a figura 1** logo abaixo mostra. Seguindo a BNCC, os conhecimentos em Língua Portuguesa e Matemática devem ser obrigatórios nas unidades de ensino, pois estas contribuem para a formação básica do indivíduo (BRASIL, p. 470, 2017).





*Figura 1: Quadro representativo das competências gerais da educação básica (BRASIL, p. 469, 2017).*

Em respeito aos itinerários formativos, estes podem ser entendidos como projetos, oficinas e disciplinas que podem ser escolhidas pelos estudantes durante seu ensino médio, dentre elas, estão presentes: Linguagens e suas Tecnologias; Matemática e suas Tecnologias; Ciências da Natureza e suas Tecnologias; Ciências Humanas e Sociais Aplicadas, além, de poder optar por uma formação técnica ou profissional (BRASIL, p.476, 2017).

A inclusão da música no novo ensino médio de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Novo Ensino Médio (DCNEM, 2018) deve estar contida como sendo um dos conhecimentos para a formação básica:

- I - língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas, também, a utilização das respectivas línguas maternas;
- II - matemática;
- III - conhecimento do mundo físico e natural e da realidade social e política, especialmente do Brasil;
- IV - arte, especialmente em suas expressões regionais, desenvolvendo as linguagens das artes visuais, da dança, da música e do teatro;
- V - educação física, com prática facultativa ao estudante nos casos previstos em Lei;
- VI - história do Brasil e do mundo, levando em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia;
- VII - história e cultura afro-brasileira e indígena, em especial nos estudos de arte e de literatura e história brasileiras;
- VIII - sociologia e filosofia;
- IX - língua inglesa, podendo ser oferecidas outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade da instituição ou rede de ensino (BRASIL, 2018).



Gularte e Wolffenbuttel (2021, p. 1 e 4) revelam que a música ainda não é amplamente trabalhada com os jovens do ensino médio, caberia aqui essa abordagem com eles, já que nessa etapa da vida, eles estão atravessando um período de transformação em suas vidas, tanto físico, emocional e psicologicamente, dessa forma, ela seria um recurso trabalhado de forma transversal juntamente com as demais disciplinas auxiliando assim, dessa forma, que seus horizontes, perspectivas e escolhas em relação ao futuro sejam capazes de surgir, facilitando com isso, a tomada de decisões. Durante o ensino médio os alunos pensam e repensam sobre sua formação, a inserção da música os ajudam a refletir, sobre qual carreira devem escolher e seguir.

O modelo do novo ensino médio entrou em vigor no ano de 2022, busca a formação técnica dos alunos, porém, compromete o futuro dos alunos, pois dessa forma, eles estão sendo preparados para o mercado de trabalho tecnicista, mão de obra qualificada, haja visto que antes não se tinha, muitos funcionários de empresas sem qualificação.

## **2.2 A música no ensino fundamental**

Na maioria das vezes a música é trabalhada no ambiente escolar como atividades extra-classe ou como forma de recreação, tendo em vista que justamente nesses momentos que o aprendizado se torna ainda mais eficiente, pois ali, a criança percebe um mundo conectado ao seu cotidiano e as mais amplas formas que elas tem disponíveis para a aquisição de conhecimento, cabendo ao professor como facilitador da aprendizagem, relacionar esses dois mundos.

Como infelizmente no Brasil ainda se tem alunos que estão no ensino fundamental mas não conseguiram ser alfabetizados ainda, cabe a aqui a inserção da música como facilitadora nesse processo de alfabetização, pois quando se pratica a música, é exercitado o raciocínio, capacidade de imaginação e compreensão, assim sendo, o conhecimento é melhor construído quando se busca ele através de atividades prazerosas, estimulante e de acordo com o cotidiano.

A educação musical passou um longo período sem ser inserida no currículo educacional devido a pedagogia tecnicista empregada no Brasil, corroborando com esta afirmação, Loureiro (2001, p. 108);

A busca de superação da pedagogia tecnicista, que orientava a educação brasileira naquele período e a atual preocupação em formar indivíduos plásticos e criativos, capazes de enfrentar os desafios da era globalizada, criaram possibilidades para sua re - inserção nos currículos da escola fundamental. Trata-se, entretanto, de um processo complexo, pois envolve desde o seu reconhecimento enquanto disciplina escolar, até medidas de caráter prático, visando garantir sua implementação nas unidades de ensino (LOUREIRO, 2001, p. 108).

A preocupação educacional que permeia a sociedade atual é voltada para a formação de indivíduos flexíveis e engenhosos aptos a encarar as adversidades cotidianas de um mundo cada vez mais complexo e multinacionalizado, devido a esses aspectos existentes foi que a música voltou a ser inserida no ensino fundamental.

Melo (2019, p. 22) ressalta que a prática da educação musical na sala de aula deve ser uma recurso pedagógico bem eficaz no processo de ensino e aprendizagem, favorecendo uma sala de aula mais produtiva, além disso, o aluno passa a desenvolver um maior índice de conhecimento e aprendizado na respectiva disciplina na qual a música foi inserida, e, obviamente, tornando a aula mais dinâmica. A inserção da música como ferramenta metodológica não é eficaz somente para o aluno, dessa maneira, até para o professor ela é favorável, visto que, isso facilita sua forma de explicar certos conteúdos e é motivacional para ambos.

No ensino fundamental os alunos estão buscando novidades, novos conhecimentos, porém, com uma mente produtiva e cheia de emoções, medos e problemas familiares e buscam na escola um ambiente de soluções e quando o professor dinamiza sua aula, empregando um conteúdo contextualizado com a música, isso é captado pelo aluno de forma positiva, dessa forma o professor trabalha o conteúdo e o psíquico desse aluno, o mesmo termina que aprendendo de forma prazerosa e motivadora.

Diferentemente do que muitos pensam, quando se emprega música em turmas do ensino fundamental, isso não significa que ali o alunado irá utilizar essa atividade como forma de diversão, brincadeira e entreterimento, nesse aspecto, a inserção da música deve adquirir um sentido mais complexo e amplo, na qual os mesmos passam a se tornarem produtores desse contexto e não apenas meros ouvintes (SOUSA e LOURENÇO, 2017, p. 175).

### **2.3 A influencia da música nos aspectos da criança**

A contribuição para o desenvolvimento cognitivo do aluno é trabalhado no contexto escolar quando o professor busca formas didático pedagógicas de facilitar com que esse aluno estimule seu pensamento, sua percepção e sua criticidade para interagir durante as aulas, somente assim ele tornar-se-á uma pessoa confiante de si.

A música tem a capacidade de influenciar a criança, por ser utilizada por elas como uma forma de lazer, porém, quando a criança entra em contato com músicas em um ambiente escolar, isso se constitui de forma diferente, pois na escola ela irá ouvir na companhia dos colegas e professores e essa atividade passa a ter um tempo determinado para se ouvir e refetir, sendo empregada não como uma forma de lazer mas sim com outros objetivos.

Eugênio, Escalda e Lemos (2002, p. 999) expõem que a música pode facilitar o entendimento fonológico, bem como a linguagem escrita e a oral, refletindo dessa forma, no desenvolvimento escolar, tendo em vista que tanto a música quanto a língua seguem regras gramaticais, pode haver uma troca de compreensão entre ambas. A prática da atividade musical pode favorecer melhoria em outros aspectos, como matemáticos e estatísticos, corroborando com isso, foi feito um estudo canadense para a verificação de Quociente de Inteligência (QI) em cerca de 144 crianças de respectivamente 6 anos de idade, sendo as mesmas divididas em 4 grupos;

[...] O primeiro grupo fez aulas de canto, já o segundo, aulas de teclado, o terceiro, aulas de teatro e, no entanto, o último não realizou atividades culturais. As aulas foram ministradas em um ano por professores colaboradores que utilizaram a mesma técnica de ensino para todas as crianças. A habilidade aritmética, além de outras habilidades, fez parte dos subtestes de avaliação. Foram encontrados resultados com significância estatística nos grupos que realizaram aulas de música, sobretudo no grupo que realizou aula de canto [...]. Um ponto importante que o autor destaca, é o fato das crianças avaliadas terem se desenvolvido intelectualmente na escola regular, o que contribuiu para o aumento do QI em todos os grupos [...]. (EUGÊNIO, ESCALDA e LEMOS, 2002, p. 999).

Observa-se então, o quão importante é a utilização da música no processo cognitivo e intelectual do indivíduo e quando cedo ele inicia-se, melhor será seu desenvolvimento no futuro, o estudo foi realizado com um número amplo de crianças, para que seus resultados fossem satisfatórios e verídicos.

Além desse estudo respectivamente, foi realizado outro estudo canadense para demonstrar a aquisição de conhecimentos matemáticos, a princípio, que demonstrassem a resolução de problemas matemáticos simples, conforme Eugênio, Escalda e Lemos descrevem;

Os testes utilizados consistiram em dois problemas de adição e dois problemas de subtração numérica. Por meio da análise de regressão, o autor comparou os resultados dos problemas matemáticos com a habilidade de leitura e habilidade musical, que envolve melodia e ritmo. Os resultados mostraram que a relação destas habilidades foram estatisticamente significativas somente nas crianças com quatro anos, o que sugere que a habilidade matemática não está envolvida na relação música e leitura. Salienta-se que neste estudo, os sujeitos de pesquisa não praticavam aulas de música. (EUGÊNIO, ESCALDA e LEMOS, 2002, p. 999).

### **2.3.1 A música no ambiente escolar pós - pandemia**

A pandemia do COVID-19 afetou grande parte da população mundial, bem como muitos setores de atuação da humanidade, indústrias, comércios, hospitais, escolas, universidades, creches, parques, hotéis, pousadas, áreas de lazer e turismo, infinitos campos foram infelizmente afetados, isolamento social e distanciamento social era o mais recomendado a se fazer, evitando dessa forma, a proliferação do vírus de forma mais rápida. Com esse fato



ocorrendo, muitas escolas optaram por incluir métodos digitais para continuação das aulas de forma online buscando concluir dessa forma, o ano letivo, haja visto que houve uma diversidade nas escolhas dos métodos mais alternativos, algumas escolas optaram por uma das formas: - educação a distância (EaD); ensino híbrido( após a fase mais contagiosa da infecção); ensino remoto emergencial (BARROS, 2020, p. 294).

Segundo Barros (2020, p. 295) durante as aulas a distância, o professor que buscava utilizar a música como recurso didático em suas aulas, ou qualquer outra ferramenta, foi muito difícil sua concretização, visto que as ferramentas impostas para o momento, não apresentavam os atributos necessários para incluir essas especificidades, apresentando problemas no momento de reprodução e visualização da música ou vídeo, havia também a questão do tempo muito curto para anexar essas ferramentas.

Com a pandemia ainda em vigência e com o fechamento das escolas, tanto da rede pública como da rede privada, os professores tiveram que fazer das suas casas, uma sala de aula, um ambiente de docência, tudo mudou e foi necessário a reiventação, os alunos ficaram mais distantes dos professores e para amenizar a situação, a comunicação tornou-se necessária através de aplicativos como o WhatsApp e o Telegram, e aqueles que não tinham acesso à internet em suas residências, se faziam presentes na instituição de ensino para retirar suas atividades impressas (BEINEKE, 2021, p. 4).

Como consequência da pandemia do COVID – 19, muitas pessoas perderam alguém especial em sua vida, famílias ficaram desestruturadas tanto economicamente quanto psicologicamente, e não obstante a isso, infelizmente, acometendo os próprios alunos, com a qual alguns ficaram sem ânimo para realizar diferentes atividades, pois isso foi um impacto na vida deles, entretanto segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS, 2022), os índices de jovens com depressão, ansiedade e homicídios aumentaram significativamente e a escola pensando nisso, busca formas de tentar amenizar esses impactos para afim de melhorar o humor de seus alunos e aqui, a música se encaixa como sendo uma peça substancial e indispensável (SOARES, et al, p. 406, 2020).

Santos (p. 10-11, 2021) descreve que fazer com que as crianças tenham um contato mais direto com a música, promove nelas, um momento motivador, porém, a inserção dela, não deve ser de forma improvisada e aleatória, e sim planejada e objetivada, dessa forma, o professor poderá contribuir para o pleno desenvolvimento do seu aluno, pois ao toque da música os alunos são movidos pela vontade de cantar, dançar, pular e se expressar de infinitas maneiras.

A utilização da música como ferramenta pedagógica teve que ser repensada, objetivando encontrar novas formas de apresentar a contextualização com os alunos, Beineké (2021, p. 8) trabalhou a música realizando trabalhos em equipe, participação colaborativa, coparticipação, fazendo com que as aulas se tornassem criativas e atrativas, através da proporcionalidade do engajamento entre os alunos.

A musicalização no âmbito escolar segundo Amaral (p.1 - 2, 2021), facilita a aprendizagem do educando e assegura com que o professor desenvolva com eficácia seu trabalho, pois educar sempre requer doses de sentimentos, felicidade e compromisso como também, fortalece o vínculo entre professor e alunado. O ambiente com a música pode tornar-se mais calmo e aconchegante, podendo também, tornar a aula mais interessante e atrativa quando o professor relaciona a música com certo conteúdo que está sendo estudado.

### **3.RESULTADOS E DISCUSSÕES**

#### **3.1 Espaço físico, o bairro e quem são as crianças**

A escolha da referida escola se deu devido á sua localização, a mesma está localizada no bairro Santa Teresinha do município de Codó-ma, um bairro periférico no qual é constituído por muitas famílias carentes de baixa renda e apresentam uma taxa de matrícula bem satisfatória, elevando assim, a qualidade do trabalho em questão.

A Unidade Escolar, fica localizada na Travessa José Mariano Saad, 1283 -A, no bairro Santa Teresinha, ela apresenta a quantidade de 275 alunos matriculados, incluindo tanto os alunos da parte matutino quanto os do vespertino. Na atualidade a escola abrange turmas do ensino fundamental anos iniciais, no qual, corresponde a quatro salas do 1º ano, quatro salas do 2º ano e três do 3ºano, tendo em vista que, o funcionamento do período letivo diário do turno matutino ocorre entre 7h 00 min às 11h 00min, sendo que dentro desses horários, as aulas são distribuídas em quatro aulas de cerca de 50 minutos (hora/aula), e tendo um intervalo de 5 minutos que se dá após as duas primeiras aulas do dia.

O espaço físico da escola é constituído por: 1 sala de professores; 1 secretaria; 11 salas de aula, na qual funcionam 4 salas do 1º, 4 salas do 2º no e 3 salas do 3º ano na parte matutina, em relação ás salas do 3º ano, na parte vespertina tem-se somente 2 turmas; 1 pátio, 1 refeitório com mesas e cadeiras; 1 copa com banheiro; 3 banheiros externos á copa e 1 sala que funciona como depósito, além de haver mais 2 salas vazias, sem utilidade.

A sala de aula na qual os alunos estudam é rebocada, pintada e decorada com materias confeccionados pelos professores, o chão é de “cimento queimado”, apresentando 1 lousa branca. Em relação ao quadro de funcionários dessa instituição escolar, é constituído por uma



gestora, um vice-gestor, uma coordenadora, 19 professores, 2 vigilantes que revezam em dias alternados de 24 horas cada um e 4 colaboradoras responsáveis pela limpeza da escola e 2 cozinheiras.

A turma na qual a observação e a pesquisa foi desenvolvida, constitui-se a turma do 3º ano vespertino, a mesma contava com cerca de 25 alunos frequentes e assíduos, cuja faixa etária dos alunos é correspondente a 8 anos de idade e é onde se encerra o ciclo de Alfabetização. A música era aplicada na escola em momentos do intervalo juntamente com os professores, como também durante determinados projetos, enquanto que durante as aulas para relacioná-la com algum conteúdo de forma contextualizada a música de certa forma, não era empregada.

### **3.2 Aplicação do questionário para professores do Ensino fundamental I**

Para realização desta pesquisa, fez-se necessário a aplicação de um questionário, este, aplicado de forma impressa, estruturado em perguntas subjetivas e objetivas, composto por dez questões. Participaram da pesquisa cerca de 7 professores que lecionam em turmas do Ensino fundamental I (do 1º ao 5º ano) da rede pública municipal de ensino, a aplicação do questionário ocorreu entre os dias 12 e 19 de agosto de 2022.

Para uma melhor apresentação dos resultados obtidos com esta pesquisa, professores foram nomeados da seguinte forma, Professor 1 (P1), Professor 2 (P2), Professor 3 (P3), Professor 4 (P4), Professor 5 (P5), Professor 6 (P6), Professor 7 (P7). Vejamos a seguir os gráficos e quadros que representam as questões levantadas na pesquisa e as respectivas respostas obtidas:

#### ***01. Você considera a música como sendo uma ferramenta que pode ser utilizada no processo de ensino e aprendizagem do aluno?***

Todos os participantes consideram que a música pode ser considerada como uma ferramenta que pode auxiliá-los no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

A aplicabilidade da música na sala de aula é fundamental, tendo em vista os mais variados benefícios que ela proporciona as crianças, Santana (2016, p.19) afirma isso quando ela diz em seus estudos que;

Dentre os vários aspectos que beneficiam as crianças nas atividades musicais organizadas na proposta educativa podemos destacar que: a música facilita a memorização, estimula o processo sensório-motor e ainda traz prazer para a criança; a possibilidade de ela ter uma aprendizagem musical torna o aprendizado mais rico; a criança pode obter nesse processo de ensino um excelente equilíbrio; o contentamento fica mais explícito nas atividades que envolvam musicalidade.



2. A música corrobora para quebrar preconceitos ou ajuda a alavanca-los? Se sim, como? Se não, por quê?

Participantes	Respostas
P1	<i>Sim. Porque através da música trabalha-se a inclusão, sendo uma forma de romper-se as barreiras das diferenças.</i>
P2	<i>Sim, porque é importante no processo de ensino e aprendizagem.</i>
P3	<i>Creio que quebra preconceitos, pois levamos diversidade cultural sobre povos e regiões com os ritmos utilizados, além disso, procuramos levar também alguns valores, dialetos...</i>
P4	<i>A música como forma de expressão, ela consegue romper a barreira das diferenças, viabiliza a universalidade de novas práticas sociais, rompendo os pensamentos preconceituosos.</i>
P5	<i>Sim. Através dela trabalha temáticas diversificadas com objetivo de alertar e conscientizar sobre conceitos negativos dentro do nosso contexto social.</i>
P6	<i>Sim. A música é importante para o desenvolvimento das crianças na vida escolar, além de estimular o convívio social e desenvolvimento da fala, respiração, autoestima, entre outros.</i>
P7	<i>Sim, pois a música tem o poder de melhorar a relação afetiva, na sala de aula e no ambiente escolar.</i>

**Quadro 1:** A música como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.

**Fonte:** Próprio autor, 2022.

Nota-se que todos os participantes consideram de alguma forma que a utilização da música colabora para quebrar preconceitos e trabalhar a inclusão no ambiente escolar bem como a ampla diversidade existente no mundo, além, de proporcionar às crianças um momento de estímulo afetivo e melhoria da autoestima, e isso vai de acordo com o que

### 3. De que forma você insere a música em suas aulas?

Os professores variaram muito quanto suas respostas para essa indagação e cada um busca realizar essa inclusão do seu modo ou quando percebe que há um momento mais adequado na qual se encaixaria de forma satisfatória a presença e aplicabilidade da música.

Participantes	Respostas
P1	<i>Tenho ciência da importância da música, mas raramente utilizo nas aulas, isso acontece de acordo com o conteúdo trabalhado.</i>
P2	<i>Para estimular a criatividade dos alunos, também em relação as letras e ao conteúdo.</i>
P3	<i>Primeiro fazemos leitura silenciosa, depois socializada, então fazemos a interpretação, logo depois introduzimos os objetos de conhecimentos a serem abordados.</i>





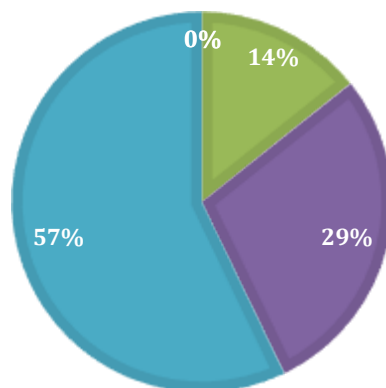
P4	Como uma atividade de compreensão oral, na escrita, pronúncia, ritmos e sons.
P5	A música faz parte de todos os momentos na rotina infantil e o faço com frequência.
P6	No momento da acolhida, quando vou trabalhar um tema específico, um exemplo, nas aulas de inglês, pois acredito que eles aprendem de forma lúdica, a música contribui para a aprendizagem.
P7	Durante a rotina, no início da aula com canções de bom dia, na hora do lanche e durante as aulas com músicas relacionadas ao conteúdo.

**Quadro 2:** Formas de inserção da música na sala de aula.

Fonte: Próprio autor, 2022.

#### 4. Com que frequência você inclui a música em suas aulas?

■ Nenhuma ■ 1 vez na semana ■ 2 vezes na semana ■ 1 vez ao mês ■ Rotineiramente



Fonte: Próprio autor, 2022.

Com base nas respostas obtidas, percebe-se que 57% dos professores incluem a música em algum momento em suas aulas, sendo que ela ocorre de forma rotineira, embora um percentual bem significativo de 29% dos docentes trabalham com a música apenas 1 vez ao mês e 14% aplicam-na 2 vezes na semana.

#### 5. Em quais momentos você utiliza a música com seus alunos?

Em relação ao momento escolhido para a inserção da música em sala de aula, tanto o P1, quanto o P6 a inserem somente no momento de chegada dos alunos, já os P2, P3, P4 e P5 a inserem durante suas aulas, enquanto o P7, consegue inseri-la em vários momentos, como na chegada dos alunos, no momento do lanche e durante suas aulas.

Segundo Gomes e Caetano (2012), para atuar no meio educacional desses novos tempos, o professor tem que buscar ser criativo com relação às suas atividades como docente em sala de aula com seus alunos, buscar inserir nesse ambiente uma prática pedagógica variada e atrativa, como desenvolver as mais variadas formas de linguagens com seus alunos e dentro dessa variação, se encaixa a inserção da música.



***6. Caso você utilize a música em suas aulas, você a relaciona com algum conteúdo que está sendo trabalhado?***

Todos os professores envolvidos nesta pesquisa relataram que sim, que a música quando empregada e trabalhada na sala de aula ela é relacionada com determinado conteúdo. Corroborando com a resposta dos docentes, Andrade(2012) ressalta que quando a criança é colocada em uma ambiente no qual se tem a presença da música, ela se torna mais sensível, sua capacidade de ouvir com mais atenção e memória são desenvolvidas.

A música pode auxiliar o professor quanto á desenvolvimento e ao andamento de suas aulas, pois dessa forma os alunos conseguem compreender bem melhor o conteúdo, a mesma favorece uma ampla comunicação entre professor, aluno e o conteúdo programado (SANTOS, 2021, p.7 e 8).

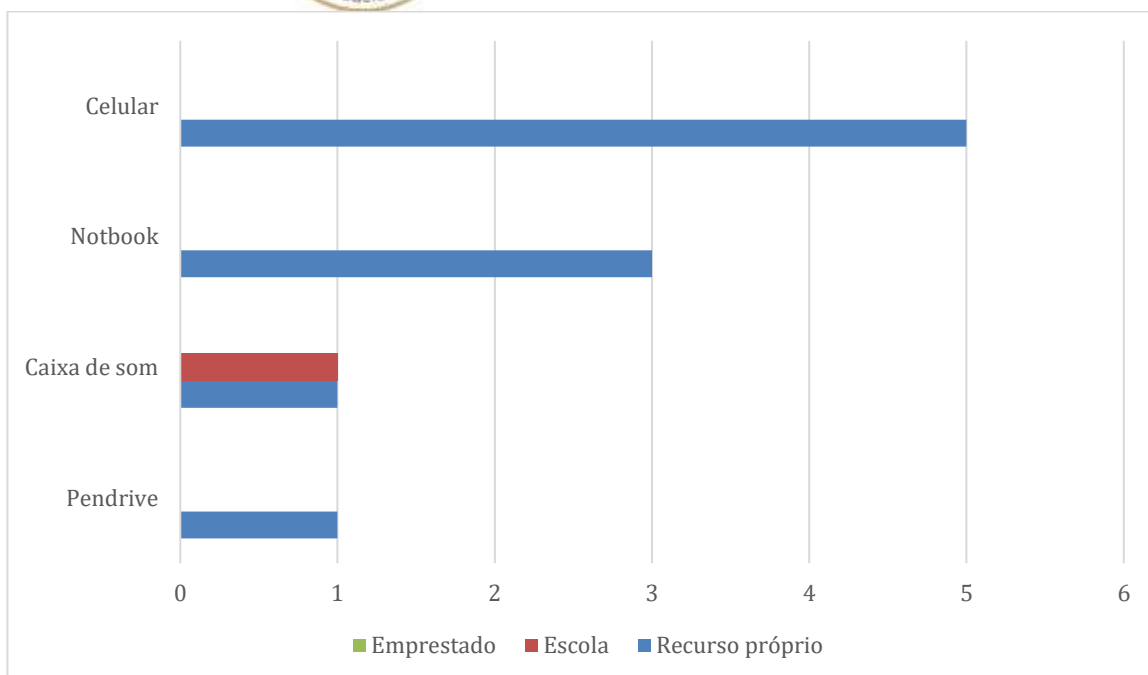
***7. Como a turma se comporta durante as aulas que envolvem a música?***

O P1 relatou que a turma fica bem harmoniosa; o P2 destacou que a turma se comporta muito bem, porque eles gostam de cantar; P3 descreve que seus alunos conseguem interagir com mais liberdade e atingem um nível autônomo de oralidade; para P4 os alunos ficam animados, se divertem e sempre falam que é a melhor aula deles, P5 já apresenta que os alunos ficam alegres, descontraídos e participativos; para P6, os alunos gostam, se divertem, cantam, dançam, assim, aprendem com facilidade; e para P7, os alunos ficam empolgados.

A música facilita e promove a compressão de forma mais ativa e reflexiva do indivíduo, além de promover um ambiente mais prazeroso atrativo.

A música pode ser uma atividade divertida e que ajuda na construção do caráter, da consciência e da inteligência emocional do indivíduo, pois desenvolve a mente humana, promove o equilíbrio, proporciona um estado agradável de bem-estar, facilita a concentração e o desenvolvimento do raciocínio, sendo também um agente cultural que contribui efetivamente na construção da identidade do cidadão. Pode até mesmo transformar conceitos espontâneos em conceitos científicos (MOREIRA, SANTOS e COELHO, 2014, p. 42).

***8. Quais recursos são utilizados na transmissão das músicas? Esses recursos são seus ou pertencem á escola?***



**Quadro 1:** A música como ferramenta no processo de ensino e aprendizagem.  
*Fonte:* Próprio autor, 2022.

A utilização de recursos tecnológicos variados perduram nas respostas obtidas e Moreira, Santos e Coelho (2014, p. 47) dialogam que o professor pode está utilizando recursos como rádios, aparelhos de som, a letra da música e após isso realizar uma interpretação coletiva ou até mesmo utilizar determinada música em forma de paródia.

### ***9. Existe alguma música que os alunos sempre pedem para ser repassada ou cantada?***

***Se sim, qual?***

O P1 disse que não tem nenhuma música que as crianças o peça para ser tocadas; o P2 somente disse que sim, mas não as descreveu; o P3 descreveu que todas as músicas são repetidas na aula seguinte pós aplicação, P4 relata que as músicas mais pedidas são as instrumentais, músicas que marcaram, de tanto eles ouvirem e cantarem, como exemplo, as músicas do projeto sobre valores; o P5 expõe que várias (meu galo, estátua diferente); o P6 comenta que os pedidos das crianças é em relação à dança do canguru, da Aline Barros; o P7 menciona que as músicas mais pedidas referem-se ao funk do pão de queijo, pula pipoquinha e vamos passear na floresta.

### ***10. Quando você relaciona a música ao conteúdo você consegue perceber como se comporta a aprendizagem do aluno? Como?***

O P1 disse que sim, que eles demonstram uma mente mais aberta; o P2 não conseguiu responder à pergunta feita, o P3 colocou que é comum a criança ter um melhor aprendizado, pois a análise detalhada da música faz com que fixem de maior proveito o objeto de



conhecimento abordado, eles passam a ter uma nova visão, não apenas do objeto, mas também da letra, ritmo...

O P4 descreve que sim, haja visto que torna o aprendizado mais agradável, reduz a ansiedade e o estresse dos alunos, fazendo com que fiquem mais motivados e que possam interagir melhor na aula; o P5 enfatiza que as crianças absorvem naturalmente ao aprenderem a música; já o P6 descreve que os alunos prestam mais atenção na aula e o P7 também descreve que sim, pois a música atrai a atenção deles e compreendem com facilidade o conteúdo proposto.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Esta pesquisa proporcionou uma análise sobre a utilização da música no ensino fundamental I, bem como, uma verificação dos momentos em que essa utilização ocorre no âmbito escolar. De acordo com os resultados obtidos nesta pesquisa, notou-se que os professores que participaram da pesquisa utilizam a música em suas aulas, embora que alguns poucas vezes, mas sempre buscam sempre que possível empregar esse recurso em sua rotina com as crianças.

Conforme a verificação bibliográfica e com as pesquisas de sondagem em artigos que lidam com a questão temática central desta pesquisa, a atividade musical que o professor realiza, deve ser planejada, para que o objeto do conhecimento a ser desenvolvido e trabalhado, ocorra com excelência e qualidade.

Notou-se que o objetivo geral que trata da importância da música na educação básica, que este foi alcançado, devido ao estudo realizado pode possibilitar a percepção e compressão dessa prática pedagógica na educação e tendo como primeiro objetivo específico, entender como ocorre o processo de aprendizagem das crianças através da música, entende-se de acordo com as respostas dos professores que a música atua como forma de auxiliar e mediar a aprendizagem do aluno de forma suave, agradável e espontânea.

Como o segundo objetivo específico tem – se que a identificar a aplicação da música na sala de aula da educação básica, e se pode averiguar que a música é aplicada em momentos variados em sala de aula, a partir do momento em que há a necessidade e existe recursos disponíveis para que possam subsidiar o professor na aplicabilidade dessa prática, na medida que, nem todos conseguem adequar o contexto do objeto de estudo com a música, e o terceiro objetivo específico diz respeito sobre a verificação de como a música é trabalhada com as crianças pelo professor e constatou-se que ela é trabalhada de acordo com o conteúdo



trabalhado, em momentos da chegada, lanche ou saída dos alunos ou buscando trabalhar uma temática específica.

Essa pesquisa foi satisfatória e pode terminantemente, contribuir para com aqueles educadores e profissionais da educação que acreditam e que se dispõem a querer fazer a diferença na vida de seus alunos e optam pelo uso da musicalidade como sendo uma aliada permanente no processo de ensino e aprendizagem dos mesmos quando utilizada de forma correta.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALENCAR, R. N. de. O processo de aprendizagem das crianças por meio da música e elementos sonoros em espaços educativos. **Dissertação de mestrado**, Manaus, 2014.
- AMARAL, J. F. A. do. A musicalidade em tempos de pandemia: uma aula não presencial sobre a música “Águas de Março”, de Tom Jobim. **Revista Educação Pública**, 2021.
- ANDRADE, A. da S..A música como instrumento facilitador da aprendizagem na educação infantil. **Trabalho de conclusão de curso**. Guarabira: UEPB, 2012.
- AVANÇO, F. R.; BATISTA, F. M. R. C.. A música como apoio no processo de ensino e aprendizagem. **Rev. Eletr. Cient. Inov. Tecnol., Medianeira**, v. 8, n. 16, 2017. E – 4789.
- BARROS, M. H. da F.. Educação musical, tecnologias e pandemia: reflexões e sugestões para o ensino remoto emergencial de música. **Ouvirouver. Uberlândia** v. 16 n. 1 p. 292-304 jan./jun. 2020.
- BLOMBERG, C.. Histórias da música no Brasil e musicologia: uma leitura preliminar. **Rev. Música e Artes**, v. 43, p. 415 – 437, 2011 jul./dez.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais : arte**. Brasília – DF, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL, Ministério da Educação, (1997). Novo Ensino Médio. Brasília, MEC/SEF. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/novo-ensino-medio#content>. Acesso em 11 de jun. 2022.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais do Novo Ensino Médio**. Resolução nº 3, de 21 de novembro de 2018.
- CAETANO, M. C.; GOMES, R. K.. A importância da música na formação do ser humano no período escolar. **Educação em revista, Marília**, v.13, n.2, p. 71-80, jul.- dez., 2012.
- CASTAGNA, P. Música na América Portuguesa. **História e Música no Brasil**. São Paulo, 2010. Capítulo I, p. 35-76.
- CERQUEIRA, D. L. Políticas Públicas de Cultura para a Música em Estados Brasileiros: um estudo comparativo. **Seminário Internacional de Políticas Culturais, VIII**. Anais do ... Rio de Janeiro: Fundação Casa Rui Barbosa, 2017.
- DUARTE, R. Pesquisa Qualitativa: Reflexões sobre o trabalho de campo. **Cadernos de Pesquisa**, nº115, p. 139 – 154, março/2002.



EUGÊNIO, M. L.; ESCALDA, J. e LEMOS, S. M. A.. Desenvolvimento cognitivo, auditivo e linguístico em crianças expostas à música: produção de conhecimento Nacional e Internacional. **Rev. CEFAC**. 2012 Set-Out; 14(5):992-1003.

FREDERICO, E.. Música: Breve história. São Paulo: **Irmãos Vitale**, 1999. Books.

Disponível

em:[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=ZG6q\\_MeAR8cC&oi=fnd&pg=PA2&dq=onde+surgiu+a+m%C3%BAAsica&ots=uR8VpKQSF&sig=wu1IM9C\\_WP\\_bmydIMgptribii8#v=onepage&q=onde%20surgiu%20a%20m%C3%BAAsica&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=ZG6q_MeAR8cC&oi=fnd&pg=PA2&dq=onde+surgiu+a+m%C3%BAAsica&ots=uR8VpKQSF&sig=wu1IM9C_WP_bmydIMgptribii8#v=onepage&q=onde%20surgiu%20a%20m%C3%BAAsica&f=false). Acesso em 28 de jan. de 2022.

FUBINI, E.. Estética da música. Lisboa, **Edições 70**, 1935. Books. Disponível em:

[https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=WvOSDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=onde+surgiu+a+m%C3%BAAsica&ots=qqSjfs\\_3N1&sig=JXJvnu1v7JIFtdXWnOp00wg7mvM#v=onepage&q=onde%20surgiu%20a%20m%C3%BAAsica&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=WvOSDwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT5&dq=onde+surgiu+a+m%C3%BAAsica&ots=qqSjfs_3N1&sig=JXJvnu1v7JIFtdXWnOp00wg7mvM#v=onepage&q=onde%20surgiu%20a%20m%C3%BAAsica&f=false). Acesso em 30 de jan. de 2022.

GODOY, A. S. . Introdução á pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57- 63. Mar./Abr. 1995.

GUERRA, E. L. de A.. **Manual de pesquisa qualitativa**. Belo Horizonte, 2014.

GULARTE, J. L. D.; WOLFFENBÜTTEL, C. R.. Música no ensino médio, entre a inter e transdisciplinariedade. **Anais... 27º Seminário Nacional de Arte e Educação**. Montenegro: Editora da FUNDARTE, p.01-15, 2021. Disponível em:

<http://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/Anaissem/issue/current> em 21 de jun. de 2022.

IAZZETTA, F.. O que é a música (Hoje). **I Fórum catarinense de musicaterapia**.

Florianópolis, 2001.

JUNIOR, A. P. A. de O.; CIPOLA E. S. M.. A musicalização no processo de aprendizagem infantil. **Revista Científica UNAR**, Araras (SP), v.15, n.2, p.126-141, 2017.

JUNIOR, J. F. S. de Q.. Música Brasileira [e-Book]. São Luís, 2019.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11. 769, de 18 de agosto de 2008**. Brasília, DF, 2008, que trata da obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Disponível em

[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111769.htm). Acesso em 15 de abr. de 2022.

LOUREIRO, A. M. A. . O Ensino da Música na Escola Fundamental: Um estudo exploratório. **Dissertação de Pós – Graduação**. MG, 2001.

LOPES, J. J.. As escritas da abertura na música contemporânea. **Rev. Comunicação e Linguagens**, nº 10/11, Lisboa, 1990.

MATTOS, G.. **Dicionário júnior da língua portuguesa**. São Paulo, 1996.

MELO, N. N.. A Música no Processo de Ensino – Aprendizagem de Língua Portuguesa na Cidade de Codó – MA: Reflexões e Práticas. **Trabalho de Conclusão de Curso**, 2019.

MOREIRA, A. C.; SANTOS H.; COELHO, I. S..A música na sala de aula – a música como recurso didático. **UNISSANTA Humanistas**, p. 41-61; v. 3, n. 1, 2014.

NEVES, J. L.. **Caderno de pesquisa em administração**. São Paulo, v. 1, n. 3, , 2º sem./1996.

OPAS - Organização Pan-Americana da Saúde. Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão em todo o mundo, 2022.



- PINTO, T. de O..Som e Música: Questões de uma Antropologia sonora. **Rev. de Antropologia**, São Paulo, v. 44, nº1, 2001.
- QUEIROZ, L. R. S. e CARMO, R. A. M. L. do. A música no contexto social de Montes Claros. **ANPPOM - Décimo Quinto Congresso** , 2005.
- RIBEIRO, H. Arte e Música Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais. **Biblioteca digital**. Disponível em: [https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Ribeiro-Arte\\_Musica\\_PCN.pdf](https://hugoribeiro.com.br/biblioteca-digital/Ribeiro-Arte_Musica_PCN.pdf). Acesso em 11 de jun. de 2022.
- SANTOS, L. de O. . A Musicalização no Processo de Construção da Aprendizagem em Meio a Pandemia da covid-19. **Trabalho de Conclusão de curso**. Manhuaçu-MG, 2021. Disponível em:<http://www.pensaracademico.unifacig.edu.br/index.php/repositorioctcc/article/view/3403/2432>. Acesso em 20 de jul. de 2022.
- SANTANA, S. R. M. de. A música como instrumento no processo de ensino aprendizagem na educação infantil. **Trabalho de Conclusão de Curso**, João Pessoa, 2016.
- SALOMÃO, K.. O ensino de música no Maranhão (1860-1912): uma ênfase nos livros escolares de Perdigão e Rayol. **Dissertação de Mestrado**. São Luís, 2015.
- SALOMÃO, K., CASTRO, C. A. . O ensino de música no Maranhão: uma análise nos livros escolares de Perdigão (1869) e Rayol (1902). **Cadernos de História da Educação**, v.18, n.3, p.712-730, set./dez. 2019.
- SEEGER, A.. Etnografia da música. **Cadernos de Campo**, São Paulo, n. 17, p. 1-348, 2008.
- SOARES-Quadros Junior, J. F. ., TORRES, C. M. R. ., NETO, A. J. G. D. ., & SANTANA, I. F. . (2020). O uso da música para a regulação do estado de ânimo no período pós-COVID-19. **Revista Música**, 20(2), 397-416. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/rm.v20i2.180074>. Acesso em 20 de jul. de 2022.
- SOUZA, M. L. História da música. **Clube de Autores**, 2017. Disponível em: Books: [https://www.google.com.br/books/edition/Hist%C3%B3ria\\_Da\\_M%C3%BAsica/Z8d5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0](https://www.google.com.br/books/edition/Hist%C3%B3ria_Da_M%C3%BAsica/Z8d5DwAAQBAJ?hl=pt-BR&gbpv=0). Acesso em 28 de jan. de 2022.
- SOUSA, P. C. P. de. E LOURENÇO, R.. Contribuição do Ensino de Música na Educação Básica. **An. do Semin. em Educ. e Colôq. de Pesq.** , Parnaíba, MS, 2017.
- TENNROLLER, D. C. E CUNHA, M. M.. Música e Educação: a música no processo ensino/aprendizagem. **Rev. Eventos Pedagógicos**, v. 3, nº 3, p. 33 – 43, ago, Dez., 2012.
- VIVIANE B.. Aprendizagem musical criativa em tempos de pandemia: (re)compondo perspectivas e (im)possibilidades. **ORFEU, Florianópolis**, v. 6, n. 2, p. 30 - 47, set. 2021.
- XAVIER, F. C.. O que aconteceu ainda está por vir”: a música “Índios” e o ensino de história do Brasil. **Rev. Crítica Educativa**, v. 4, n. 2, p. 164 – 179, jul./dez. 2018.
- WAZLAWICK, P; CAMARGO, D. de; MAHEIRIE, K.. Significados e sentidos da música: Uma breve “composição” a partir da psicologia histórico-cultural. **Rev. Psicologia em Estudo**, v. 12, nº 1, p. 105-113, jan./abr., 2007.